

...continuação

## 22. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	2023	2022	Reclassificação
Despesas com pessoal, incluindo participação nos lucros	(8.281)	(11.492)	Nota 2.6
Varição de Provisão para participação nos lucros e resultados e bônus	-	382	
Serviços e utilidades	(4.416)	(8.090)	
Fretes	-	(136)	
Depreciação e amortizações	(1.185)	(1.173)	
Impostos e taxas	(3.489)	(1.718)	
(Reversão)/provisão diversas	-	7.444	
Despesas de custos corporativos Intercompany (a)	(12.536)	(3.193)	
Despesas gerais	-	(1.919)	
<b>Total</b>	<b>(25.807)</b>	<b>(21.473)</b>	

(a) Em 2023, o Grupo DASA implementou um processo de repasse de despesas corporativas. Esses repasses envolvem despesas administrativas e outras despesas operacionais que a Controladora, inicialmente, assume e compartilha entre as empresas do Grupo por processo de rateio.

	2023	2022	Reclassificação
Outras despesas operacionais (a)	(33.699)	(1.154)	Nota 2.6
Outras receitas operacionais	7.069	-	
<b>Total</b>	<b>(26.990)</b>	<b>(1.154)</b>	

(a) Em 2023, o Grupo DASA implementou um processo de repasse de despesas corporativas. Esses repasses envolvem despesas administrativas e outras despesas operacionais que a controladora, inicialmente, assume e compartilha entre as empresas do Grupo por processo de rateio.

## 23. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDOS

	2023	2022	Reclassificação
Despesas financeiras	-	-	Nota 2.6
Arendamento mercantil	(633)	(624)	
Outras despesas financeiras	497	(885)	
<b>Total</b>	<b>(136)</b>	<b>(1.508)</b>	

Recetas financeiras

Juros sobre aplicações financeiras	2023	2022
Juros sobre aplicações financeiras	8.050	6.699
<b>Total</b>	<b>8.050</b>	<b>6.699</b>

Resultado financeiro

	2023	2022
<b>Resultado financeiro</b>	<b>7.914</b>	<b>5.191</b>

## 25. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

**Classificação contábil e valores justos:** Devido à natureza dos saldos, pressupõe-se que o valor justo dos saldos de instrumentos financeiros da Empresa esteja próximo aos seus valores contábeis. A tabela a seguir apresenta os instrumentos contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros, incluindo os seus respectivos horizontes de valor justo. Não inclui informações sobre o valor justo dos ativos e passivos financeiros não mensurados no valor justo, se o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo.

	Ativo financeiro	Passivo financeiro
Valor justo	Valor justo	Valor justo
por meio do resultado	por meio do resultado	por meio do resultado
amortizado	amortizado	amortizado

Em 31 de dezembro de 2023 Caixa e equivalentes de caixa 86.706 86.706 - Contas a receber 74.181 78.328 - Fornecedores 55.415 55.415 - Partes relacionadas 216.302 220.449 -

Operacionalizadas pelo departamento da Tesouraria, visto depender de variáveis compõem o círculo econômico. O departamento de Tesouraria fornece mensalmente ao Conselho Executivo uma estimativa das operações da Empresa, visando de maneira contínua a monitorização das operações da empresa, que permite a verificação mediante apresentação de relatórios, documentos e contratos, que permite a verificação do cumprimento da Política. Além disso, para os riscos de mercado aos quais a Empresa estiver exposta, é obrigatória a elaboração mensal por parte da Tesouraria de análise de sensibilidade (stress test), às taxas de 25% e 50% de variação em relação às taxas originais, de forma a se avaliar a elasticidade das operações da empresa, suas posições de caixa e suas transações e seu impacto nos resultados e nas necessidades de caixa da Empresa. **Risco de liquidez:** Risco de liquidez é o risco de um evento não previsto ocorrer ou erro no cálculo da necessidade de liquidez que pode levar a uma crise financeira. O risco de liquidez é o risco de não ter recursos suficientes para cobrir suas necessidades de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancário e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previsões e reais e pela combinação dos perigos de vencimento dos ativos e passivos financeiros, seguindo o seguinte direcionamento: a) **Gerenciamento de caixa de curto prazo:** Gerenciamento dos ativos líquidos e linhas de crédito para cobrir necessidades imediatas. Periodicidade: Diária. Prazo: D+1 (em dias úteis); b) **Gerenciamento de caixa de longo prazo:** Processo contínuo para garantir recursos de longo prazo, por meio da análise do orçamento de caixa em base mensal, atualizando as premissas orçadas de acordo com as necessidades do negócio e comparando com a realização. Prazo: Mês. Prazo: D+30 (em dias úteis); c) **Mantenimento de caixa:** Manutenção de caixa em nível de operação. Refere-se ao saldo de caixa que a Empresa repõe em curto prazo para suprir suas necessidades urgentes. Além disso, é considerado como critério que o caixa tem que ter recursos suficientes para cobrir os cinco primeiros fluxos diárias de um mês, sem considerar recebimento; d) **Limits de exposição e mitigadores de riscos:** A área de tesouraria mantém em linhas de corte prazo entre aplicações de caixa com montante igual aos cinco maiores dias consecutivos de saída de caixa os últimos 12 meses. Para linhas de crédito e longo prazo, a tesouraria mantém linhas de crédito compatíveis com o planejamento estratégico da Empresa. As linhas de crédito devem ser estruturadas de modo a permitir a realização de operações de cobertura de riscos. Trata-se de risco de perda resultante da inadimplência de contrato. O principal mitigador desse risco se dará por meio do processo de análise de crédito, e a mensuração desse risco ao longo do tempo se baseará, principalmente, na apuração das perdas esperadas para créditos de liquidação duvidosa e perdas esperadas de contraprestação variável (glossa). A Empresa está subordinada à política de crédito fixada por sua Administração e visa minimizar eventuais problemas decorrentes de inadimplência por glossa dos convênios. A Empresa possa ainda, a propósito de perda esperada para créditos de liquidação duvidosa e perdas esperadas de contraprestação variável, adotar medidas de mitigação de riscos associadas a prazos, passar tecnologia e infraestrutura da Empresa e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercadoria e títulos. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Empresa. O objetivo da Empresa é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Empresa e buscar eficiência de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade. A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à Alta Administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Empresa para a administração de riscos operacionais. A Empresa pode alterar sua estrutura de capital, conforme condições econômico-financiais, estratégicas ou operacionais, visando aperfeiçoar a gestão da divida. Ao mesmo tempo, a Empresa procura melhorar seu retorno sobre o capital investido (ROIC) por meio da implementação de uma gestão

operacionalizada pelo departamento da Tesouraria, visto depender de variáveis compõem o círculo econômico. O departamento de Tesouraria fornece mensalmente ao Conselho Executivo uma estimativa das operações da empresa, que permite a verificação mediante apresentação de relatórios, documentos e contratos, que permite a verificação do cumprimento da Política. Além disso, para os riscos de mercado aos quais a Empresa estiver exposta, é obrigatória a elaboração mensal por parte da Tesouraria de análise de sensibilidade (stress test), às taxas de 25% e 50% de variação em relação às taxas originais, de forma a se avaliar a elasticidade das operações da empresa, suas posições de caixa e suas transações e seu impacto nos resultados e nas necessidades de caixa da Empresa. **Risco de liquidez:** Risco de liquidez é o risco de um evento não previsto ocorrer ou erro no cálculo da necessidade de liquidez que pode levar a uma crise financeira. O risco de liquidez é o risco de não ter recursos suficientes para cobrir suas necessidades de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancário e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previsões e reais e pela combinação das perdas esperadas para créditos de liquidação duvidosa e perdas esperadas de contraprestação variável (glossa). A Empresa está subordinada à política de crédito fixada por sua Administração e visa minimizar eventuais problemas decorrentes de inadimplência por glossa dos convênios. A Empresa possa ainda, a propósito de perda esperada para créditos de liquidação duvidosa e perdas esperadas de contraprestação variável, adotar medidas de mitigação de riscos associadas a prazos, passar tecnologia e infraestrutura da Empresa e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercadoria e títulos. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Empresa. O objetivo da Empresa é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Empresa e buscar eficiência de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade. A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à Alta Administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Empresa para a administração de riscos operacionais. A Empresa pode alterar sua estrutura de capital, conforme condições econômico-financiais, estratégicas ou operacionais, visando aperfeiçoar a gestão da divida. Ao mesmo tempo, a Empresa procura melhorar seu retorno sobre o capital investido (ROIC) por meio da implementação de uma gestao

operacionalizada pelo departamento da Tesouraria, visto depender de variáveis compõem o círculo econômico. O departamento de Tesouraria fornece mensalmente ao Conselho Executivo uma estimativa das operações da empresa, que permite a verificação mediante apresentação de relatórios, documentos e contratos, que permite a verificação do cumprimento da Política. Além disso, para os riscos de mercado aos quais a Empresa estiver exposta, é obrigatória a elaboração mensal por parte da Tesouraria de análise de sensibilidade (stress test), às taxas de 25% e 50% de variação em relação às taxas originais, de forma a se avaliar a elasticidade das operações da empresa, suas posições de caixa e suas transações e seu impacto nos resultados e nas necessidades de caixa da Empresa. **Risco de liquidez:** Risco de liquidez é o risco de um evento não previsto ocorrer ou erro no cálculo da necessidade de liquidez que pode levar a uma crise financeira. O risco de liquidez é o risco de não ter recursos suficientes para cobrir suas necessidades de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancário e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previsões e reais e pela combinação das perdas esperadas para créditos de liquidação duvidosa e perdas esperadas de contraprestação variável (glossa). A Empresa está subordinada à política de crédito fixada por sua Administração e visa minimizar eventuais problemas decorrentes de inadimplência por glossa dos convênios. A Empresa possa ainda, a propósito de perda esperada para créditos de liquidação duvidosa e perdas esperadas de contraprestação variável, adotar medidas de mitigação de riscos associadas a prazos, passar tecnologia e infraestrutura da Empresa e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercadoria e títulos. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Empresa. O objetivo da Empresa é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Empresa e buscar eficiência de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade. A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à Alta Administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Empresa para a administração de riscos operacionais. A Empresa pode alterar sua estrutura de capital, conforme condições econômico-financiais, estratégicas ou operacionais, visando aperfeiçoar a gestão da divida. Ao mesmo tempo, a Empresa procura melhorar seu retorno sobre o capital investido (ROIC) por meio da implementação de uma gestao

operacionalizada pelo departamento da Tesouraria, visto depender de variáveis compõem o círculo econômico. O departamento de Tesouraria fornece mensalmente ao Conselho Executivo uma estimativa das operações da empresa, que permite a verificação mediante apresentação de relatórios, documentos e contratos, que permite a verificação do cumprimento da Política. Além disso, para os riscos de mercado aos quais a Empresa estiver exposta, é obrigatória a elaboração mensal por parte da Tesouraria de análise de sensibilidade (stress test), às taxas de 25% e 50% de variação em relação às taxas originais, de forma a se avaliar a elasticidade das operações da empresa, suas posições de caixa e suas transações e seu impacto nos resultados e nas necessidades de caixa da Empresa. **Risco de liquidez:** Risco de liquidez é o risco de um evento não previsto ocorrer ou erro no cálculo da necessidade de liquidez que pode levar a uma crise financeira. O risco de liquidez é o risco de não ter recursos suficientes para cobrir suas necessidades de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancário e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previsões e reais e pela combinação das perdas esperadas para créditos de liquidação duvidosa e perdas esperadas de contraprestação variável (glossa). A Empresa está subordinada à política de crédito fixada por sua Administração e visa minimizar eventuais problemas decorrentes de inadimplência por glossa dos convênios. A Empresa possa ainda, a propósito de perda esperada para créditos de liquidação duvidosa e perdas esperadas de contraprestação variável, adotar medidas de mitigação de riscos associadas a prazos, passar tecnologia e infraestrutura da Empresa e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercadoria e títulos. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Empresa. O objetivo da Empresa é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Empresa e buscar eficiência de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade. A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à Alta Administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Empresa para a administração de riscos operacionais. A Empresa pode alterar sua estrutura de capital, conforme condições econômico-financiais, estratégicas ou operacionais, visando aperfeiçoar a gestão da divida. Ao mesmo tempo, a Empresa procura melhorar seu retorno sobre o capital investido (ROIC) por meio da implementação de uma gestao

operacionalizada pelo departamento da Tesouraria, visto depender de variáveis compõem o círculo econômico. O departamento de Tesouraria fornece mensalmente ao Conselho Executivo uma estimativa das operações da empresa, que permite a verificação mediante apresentação de relatórios, documentos e contratos, que permite a verificação do cumprimento da Política. Além disso, para os riscos de mercado aos quais a Empresa estiver exposta, é obrigatória a elaboração mensal por parte da Tesouraria de análise de sensibilidade (stress test), às taxas de 25% e 50% de variação em relação às taxas originais, de forma a se avaliar a elasticidade das operações da empresa, suas posições de caixa e suas transações e seu impacto nos resultados e nas necessidades de caixa da Empresa. **Risco de liquidez:** Risco de liquidez é o risco de um evento não previsto ocorrer ou erro no cálculo da necessidade de liquidez que pode levar a uma crise financeira. O risco de liquidez é o risco de não ter recursos suficientes para cobrir suas necessidades de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancário e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previsões e reais e pela combinação das perdas esperadas para créditos de liquidação duvidosa e perdas esperadas de contraprestação variável (glossa). A Empresa está subordinada à política de crédito fixada por sua Administração e visa minimizar eventuais problemas decorrentes de inadimplência por glossa dos convênios. A Empresa possa ainda, a propósito de perda esperada para créditos de liquidação duvidosa e perdas esperadas de contraprestação variável, adotar medidas de mitigação de riscos associadas a prazos, passar tecnologia e infraestrutura da Empresa e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercadoria e títulos. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Empresa. O objetivo da Empresa é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Empresa e buscar eficiência de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade. A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à Alta Administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Empresa para a administração de riscos operacionais. A Empresa pode alterar sua estrutura de capital, conforme condições econômico-financiais, estratégicas ou operacionais, visando aperfeiçoar a gestão da divida. Ao mesmo tempo, a Empresa procura melhorar seu retorno sobre o capital investido (ROIC) por meio da implementação de uma gestao

operacionalizada pelo departamento da Tesouraria, visto depender de variáveis compõem o círculo econômico. O departamento de Tesouraria fornece mensalmente ao Conselho Executivo uma estimativa das operações da empresa, que permite a verificação mediante apresentação de relatórios, documentos e contratos, que permite a verificação do cumprimento da Política. Além disso, para os riscos de mercado aos quais a Empresa estiver exposta, é obrigatória a elaboração mensal por parte da Tesouraria de análise de sensibilidade (stress test), às taxas de 25% e 50% de variação em relação às taxas originais, de forma a se avaliar a elasticidade das operações da empresa, suas posições de caixa e suas transações e seu impacto nos resultados e nas necessidades de caixa da Empresa. **Risco de liquidez:** Risco de liquidez é o risco de um evento não previsto ocorrer ou erro no cálculo da necessidade de liquidez que pode levar a uma crise financeira. O risco de liquidez é o risco de não ter recursos suficientes para cobrir suas necessidades de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancário e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, por meio do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previsões e reais e pela combinação das perdas esperadas para créditos de liquidação duvidosa e perdas esperadas de contraprestação variável (glossa). A Empresa está subordinada à política de crédito fixada por sua Administração e visa minimizar eventuais problemas decorrentes de inadimplência por glossa dos convênios. A Empresa possa ainda, a propósito de perda esperada para créditos de liquidação duvidosa e perdas esperadas de contraprestação variável, adotar medidas de mitigação de riscos associadas a prazos, passar tecnologia e infraestrutura da Empresa e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercadoria e títulos. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Empresa. O objetivo da Empresa é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Empresa e buscar eficiência de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade. A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à Alta Administração. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Empresa para a administração de riscos operacionais. A Empresa pode alterar sua estrutura de capital, conforme condições econômico-financiais, estratégicas ou operacionais, visando aperfeiçoar a gestão da divida. Ao mesmo tempo, a Empresa procura melhorar seu retorno sobre o capital investido (ROIC) por meio da implementação de uma gestao

operacionalizada pelo departamento da Tesouraria, visto depender de variáveis compõem o círculo econômico. O departamento de Tesouraria fornece mensalmente ao Conselho Executivo uma estimativa das operações da empresa, que permite a verificação mediante apresentação de relatórios, documentos e contratos, que permite a verificação do cumprimento da Política. Além disso, para os riscos de mercado aos quais a Empresa estiver exposta, é obrigatória a elaboração mensal por parte da Tesouraria de análise de sensibilidade (stress test), às taxas de 25% e 50% de variação em relação às taxas originais, de forma a se avaliar a elasticidade das operações da empresa, suas posições de caixa e suas transações e seu impacto nos resultados e nas necessidades de caixa da Empresa. <b